

Código Coleção:	1402L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra "Maria Antonieta e o Gnomo", de autoria de Ana Cristina Araújo Ayer de Oliveira e ilustrada por Mika Takahashi, que assina sob o pseudônimo de Índigo (nome da autora na capa e na ficha catalográfica), destina-se ao Ensino Fundamental - 4º Ano e 5º Ano. Está inscrita no PNLD Literário na categoria/gênero "memória, diário, biografia, relatos de experiências" e tem por tema "diversão e aventura". Dividido em nove capítulos (o último capítulo não tem nome ou número, mas destaca-se pela fonte em itálico), o livro narra como a menina Maria Antonieta, ao perder-se dos pais em uma viagem à cidade de Bolonha, na Itália, acaba por descobrir que o gnomo o qual sempre acreditou ser de gesso, é vivo e queria livrar-se dela. Sem os pais, perdida, a menina sai em busca do gnomo e, sem encontrá-lo, acaba indo parar no Castelo dei Bambinni, um lugar dirigido por gnomos onde crianças perdidas (não todas) são acolhidas. Já o gnomo, por abandonar sua dona, é acossado por uma maldição: secar até morrer. Esse entrecho mágico permite verificar que a obra se filia às narrativas de fantasia que vêm fazendo sucesso editorial ao longo de, pelo menos, 15 anos. Inicialmente sem maiores pretensões, o livro poderá servir para estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental questionarem as formas como lidam com problemas e com suas prováveis soluções. De um ponto estrito da educação literária, a obra rompe com os aspectos mágicos que as narrativas tradicionais apresentam: "Ela queria o quê? Que eu sacasse uma varinha mágica? Tonha tinha altas expectativas em relação a mim. Achava que eu possuía dons sobrenaturais. Hello-ou!" (p. 20). Não sendo mágico, para que, nessa narrativa, serve a figura do gnomo? Ao que tudo indica, ele cumpre a função de ser o antípoda da menina que detém poder sobre ele. Essa relação de oposição faz com que, no segundo capítulo, ele a chame de Tonha (Maria Antonieta), enquanto ela o chama de Gê (o nome dele é Jean-Charles). A obra, declarada quanto ao gênero como "memória, diário, biografia, relato de experiência" caracteriza-se mais como uma novela ou conto longo do que como qualquer um desses gêneros. A marca mais evidente da obra é possibilitar ao leitor imergir na diversão e na aventura que a matéria narrada proporciona. Neste campo, fica uma dúvida: que contribuição a obra dará para a formação do leitor do Ensino Fundamental - 4º Ano e 5º Ano? A possibilidade que se mostra na BNCC é a de "ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto" (EF35LP26) (BNCC, 2017, p. 130).	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Pelo seu caráter fantasioso, a obra é literária, trabalha a função poética e não exclusivamente a referencialidade. As figuras de linguagem empregadas são de qualidade, como se pode ver nesses exemplos: "Na primeira noite que passamos na barriga da árvore" (p. 87) e "Do teto pendia um lustre de cristal do tamanho de um iceberg" (p. 26). Ainda que opere com uma prática comum à recente literatura de consumo (a interveniência de criaturas fantásticas e o privilégio da fantasia sobre o plano do real), há uma fuga ao clichê: não há operações mágicas. A justificativa para esses itens de avaliação podem ser verificadas respectivamente nas seguintes passagens: a revelação de que o gnomo não é mágico (p. 19-20) e quando a personagem Charlotte declara: "Eu não estava falando em acreditar que o outro tenha superpoderes. Fé não é isso. Fé é confiança. Ela precisava aprender a confiar em Jean-Charles (o gnomo que Maria Antonieta chamava de Gê)" (p. 80). Caracterizado pela polissemia, o texto permite aos alunos diferentes leituras e debates sobre seus pontos de vista; especialmente se confrontadas a maneira como Maria e Jean relatam e compreendem suas experiências em comum; ela acreditando agir com ele da forma certa por se tratar de um boneco, ele agindo com ela sem se revelar por medo ou por não desejar interagir com humanos: "eu ainda tinha a manha de me deslocar entre humanos sem ser notado. Continuava ágil e sorrateiro, estilo Mandrake" (p. 51) A narrativa opera ainda com três diferentes pontos de vista: o de Maria Antonieta (predominante, p. 5), o do gnomo Jean-Charles (Cap. 2, p. 15) e o de Charlotte (Capítulo da verdade segundo Charlotte, p. 77). Esses três diferentes pontos de vista trazem pluralidade para a narrativa e demonstram como à semelhança do leitor, um mesmo tema pode ser motivo de diversas interpretações para as personagens. Não se verifica, dados esses exemplos, rompimento com o gênero a que a obra se filia. Quanto aos itens 1.2.9 a 1.2.11, a obra apresenta um vocabulário acessível, de acordo com a faixa etária e relacionado ao que prevê a BNCC: (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. (BNCC, p. 130. 2017) Por fim, a obra não faz apologia a exclusão e preconceito, nem a violência ou a gratuidade da morte.	

Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Como a obra se destina a estudantes do Fundamental - 4º e 5º ano, o papel das ilustrações está submetido ao da narrativa. Contudo, há interação entre texto literário e ilustrações: as várias passagens da narrativa são comentadas nas imagens que criam um efeito de realidade e propiciam a imaginação por parte do leitor. Vejam-se, por exemplo, as páginas 8, 9, 17 e 24-27. São imagens que sugerem múltiplos sentidos e mais que decorar o livro, complementam a leitura e oferecem elementos a serem lidos, como no salão do castelo quando os gnomos preparam a festa, nas páginas 24 a 27. Em várias páginas há ilustrações da protagonista, dos gnomos e dos lugares onde se desenvolvem as interações, como se pode ver nas páginas: 55, 63, 68 e 69. As ilustrações feitas por Mika Takahashi evidenciam o aspecto da aventura e da diversão, empregando uma paleta de cores entre o roxo, o azul e o rosa. As ilustrações do gnomo, inicialmente agressivas, vão se modificando e se tornando mais amigáveis à medida que a relação entre ele e Maria Antonieta se resolve (p. 17, p. 19, p. 59, p. 85, p. 91, p. 93). O texto visual está isento de exploração de violência ou morte de forma acrítica; também não faz apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes de ordem moral, religiosa ou qualquer forma de pensamento autoritário.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Ao trabalhar o tema "Diversão e aventura", a obra é coerente com o que propõe: a narração das aventuras vividas por uma menina que se perdeu dos pais em uma cidade na Itália e, ao mesmo tempo, perde também um gnomo que, na verdade, fugiu dela. Porém, dessa relação entre diversão e aventura, derivam outras questões como confiança, respeito e amizade, sendo provável então que a temática escolhida pela editora não esteja completamente coerente com a obra. Contudo, não se deve negar que a obra opera com temática adequada ao público a que se destina, não é simplificador(a) nem homogeneizante uma vez que possibilita ao leitor acompanhar três diferentes pontos de vista que levarão ao amadurecimento da personagem Maria Antonieta (ver, em especial, para melhor compreender os tópicos de 141 a 143, os Caps. 1, 2 e 9). A abordagem não acentua a submissão do leitor, pois a menina pensa que o "conceito de sorte ou azar me pareceu tão bobo que nem me importei. Já dinheiro sempre ajuda na hora do apuro" (p. 21) e apanha moedinhas pela necessidade, desconsiderando a moral. É linguisticamente adequado e amplia o repertório de temas do leitor. Na medida em que Maria Antonieta mergulha na aventura de procurar pelo que perdeu (o gnomo), vai, pouco a pouco, amadurecendo e resulta daí uma personagem mais confiante, o que se percebe nas declarações do gnomo: "- Maria... vou te confessar uma coisa, disse num tom carinhoso. - Quando morávamos em Pindorama, eu sentia desprezo por você. Verdade. Você era mimada, arrogante e melodramática. Tudo era motivo pra birra" (p. 82); (...) - mas as coisas tomaram outro rumo e agora estamos aqui, conversando como duas pessoas civilizadas. Sabe, eu mudei de opinião a seu respeito. Nesses dias percebi que você cresceu" (p. 83). Esse processo de amadurecimento poderá refletir na formação do leitor que terá como avaliar seu próprio processo de amadurecimento e a maneira como lida com eventuais dificuldades. Amplia-se, também, o repertório de leitura enriquecido pelas informações prestadas por Maria Antonieta quanto à viagem que faz com os pais. A obra é linguisticamente adequada e apresenta vocabulário adequado ao tema e ao público a que se destina.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Parcialmente
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e	

tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Embora não contenha prefácio ou apresentação, a obra em análise, traz, na orelha direita, breve síntese da narrativa assinada pelo escritor João Anzanello Carrascoza: "Quem nunca ouviu falar de uma criança que, de repente, se perdeu dos pais? Ou de um gnomo que fugiu de uma criança?". A síntese continua e aviva o interesse de eventuais leitores pela obra. Já na orelha direita, o livro apresenta a autora (Índigo) e a ilustradora Mika Takahashi. A diagramação é competente e favorece a leitura por meio da escolha da fonte, pelo espaçamento e ordenação entre linhas. Como os capítulos estão devidamente distribuídos e separados ou interseccionados por ilustrações, o jovem leitor não se sentirá cansado ou desestimulado pelo volume de texto.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é claramente literária (não lida com a referencialidade nem opera com conteúdos e práticas próprias ao livro didático). Isto se comprova pela narrativa de aventura cujos antecedentes foram estabelecidos por romancistas como Daniel Defoe (?Robinson Crusoe?) e Robert Louis Stevenson (?A ilha do tesouro?). Tem qualidade estética comprovada não só pela redação do texto, mas pela estratégia de composição que dá voz a três narradores distintos e apresenta cada parte com fidelidade ao estilo de fala/pensamento correspondente ao gênero, idade e perspectiva de cada narrador. "Quando vi, meus pais tinham sumido. Não me pergunte como ou quando isso aconteceu" (p. 5) - narrado por Maria; "Se eu sabia para onde estava indo? Claro que não. Nunca achei que ela fosse sair correndo atrás de mim. Ela tinha prometido à mãe que ficaria parada no lugar, caso se perdesse" (p. 18) - narrado por Jean; "Não dava para desperdiçar uma oportunidade como aquela. Então falei mesmo, tudo o que eu pensava" (p. 77) - narrado por Charlotte. O aspecto "diversão", se é garantido de um lado, de outro, parece ceder espaço para reflexões de caráter mais formativo: as relações entre os diferentes, a relações de amizade e fidelidade como posto na declaração do gnomo: "Mariazinha Antonieta também amadureceu enquanto estávamos no cedro. Havia dias em que conversávamos como dois adultos. De certo modo, durante aquele período, nós formamos uma família. Um modelo diferente, uma alternativa ao patriarcado. Eu, por exemplo, não era o homem da casa. Não mesmo. Mariazinha Antonieta, apesar do tamanho, não era nossa mãe. Charlotte e eu não bancávamos o papai e a mamãe. Uma família diferente dos padrões. Hoje, relembro aquele tempo com saudade. Naqueles dias fui eu mesmo, sem fingimento, e acredito que posso dizer o mesmo quanto a Mariazinha Antonieta e Charlotte" (p. 89-90). Procede-se à formação do leitor não só pelo modelo deixado pelas grandes narrativas de aventura acima citadas, mas pelos subtemas que vão moldando a narrativa: autoconhecimento, enfrentamento com a alteridade e respeito pelo outro como se comprova na citação acima e na passagem em que Maria Antonieta liberta os gnomos Jean-Charles e Charlotte (p. 92-93). Talvez se possam discutir questões menores como a nomeação da personagem e seu comprometimento histórico sem que isso faça perder a cabeça aos leitores. Não menos estranho é o nome dado ao gnomo Jean-Charles (uma menção ao rapaz brasileiro morto na Inglaterra?). A obra não apresenta erros crassos e está livre de apologia ao preconceito, à morte e à violência. A categoria, o gênero e os temas nos quais a obra se inscreve estão devidamente respeitados como comprovam os exemplos aqui dados. Não apresenta prefácio, mas traz texto sobre a autora e sobre a ilustradora na contracapa, bem como uma breve apresentação na orelha do livro.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
A obra não apresenta material de apoio ao professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica

2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra não apresenta material de apoio ao professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A obra não apresenta material de apoio ao professor.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial-vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "Maria Antonieta e o Gnomo" - inscrita no PNLD Literário na categoria/gênero "memória, diário, biografia, relatos de experiências" e tendo por tema "Diversão e aventura" - destina-se ao Ensino Fundamental - 4º Ano e 5º Ano. Sua autora é Ana Cristina Araújo Ayer de Oliveira, que assina sob o pseudônimo de Índigo, o qual vem impresso na capa e na ficha catalográfica. As ilustrações são de Mika Takahashi. Esta obra não é acompanhada pelo material de apoio ao professor. Inicialmente sem maiores pretensões, o livro poderá servir para estudantes do 4º e 5º anos do fundamental questionarem as formas como lidam com problemas e com suas prováveis soluções. De um ponto estrito da educação literária, a obra rompe com os aspectos mágicos que as narrativas tradicionais apresentam: "Ela queria o quê? Que eu sacasse uma varinha mágica? Tonha tinha altas expectativas em relação a mim. Achava que eu possuía dons sobrenaturais. Hello-oi!", p 20. Não sendo mágico, para que, nessa narrativa, serve a figura do gnomo? Ao que tudo indica, ele cumpre a função de ser o antípoda da menina que detém poder sobre ele. A marca mais evidente da obra é possibilitar ao leitor imergir na diversão e na aventura que a matéria narrada proporciona. Neste campo, fica uma dúvida: que contribuição a obra dará para a formação do leitor do Ensino Fundamental - 4º Ano e 5º Ano? A possibilidade que se mostra na BNCC é a de "ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto" (EF35LP26) (BNCC, 2017, p 130). A narrativa opera ainda com três diferentes pontos de vista: o de Maria Antonieta (predominante, Cap. 1, p. 5 ss.), o do gnomo Jean-Charles (Cap. 2, p. 15 ss.) e o de Charlotte (Capítulo da verdade segundo Charlotte, p. 77 ss.). Esses três diferentes pontos de vista trazem pluralidade para a narrativa e demonstram como à semelhança do leitor, um mesmo tema pode ser motivo de diversas interpretações para as personagens. A linguagem do texto não se restringe a palavras do cotidiano; as figuras de linguagem empregadas são de qualidade e está isento de clichês. É um texto caracterizado pela polissemia, que permite aos alunos realizarem diferentes leituras e debate	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
Não foi apresentado Material do Professor.	

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 18:23